

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

INCIDÊNCIA DA FERRUGEM (*HEMILEIA VASTATRIX*) EM DIFERENTES AGROECOSSISTEMAS CAFEEIROS

P. R. LOPES – Msc. em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – Ufscar (biocafelopes@bol.com.br); J. M. F. GUSMAN – Pesquisador Embrapa Meio Ambiente; V. C. de A. THEODORO – Professora Unemat; I. M. LOPES – Graduada em Engenharia Agrônômica - Ufrj

A ferrugem do cafeeiro é causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. & Br. e é considerada a principal doença desta cultura em todo o mundo. No Brasil, a ferrugem do cafeeiro foi constatada pela primeira vez em 1970, e hoje esta presente em todas as regiões produtoras do País, causando perdas que variam de 35 a 50% (Zambolim et al., 1997 *apud* Souza, 2008). Essas perdas podem variar de acordo com as condições climáticas da região, a suscetibilidade do cultivar utilizado e a carga dependente de frutos (Chalfoun e Zambolim, 1985; Zambolim et al., 1997; Carvalho e Chalfoun, 1998 *apud* Souza, 2008).

Sabe-se que a ocorrência da ferrugem é dada nos diferentes sistemas de manejo, sejam convencionais, organo-minerais ou orgânicos. Para efeitos de definição o sistema convencional de produção é aquele embasado no uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos. Já o sistema orgânico adota tecnologias que otimizem o uso dos recursos naturais e sócio-econômicos e a minimização da dependência de energias não renováveis e a eliminação de emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana (Theodoro, 2002; Theodoro, 2006), e o sistema organomineral que também pode ser denominado de SAT (sem agrotóxicos), trata-se de um manejo no qual o agricultor elimina da propriedade toda e qualquer forma de aplicação de agrotóxicos, mas continua utilizando, por um período determinado, fertilizantes sintetizados quimicamente (Caixeta e Pedini, 2002).

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a incidência da ferrugem do cafeeiro (*Hemileia vastatrix* Berk. & Br.) em agroecossistemas cafeeiros conduzidos sob manejo convencional, organo-mineral e orgânico no município de Poço-Fundo, sul de Minas Gerais. Para tanto, selecionou-se uma propriedade cafeeira que tinha os três sistemas de manejo evidenciado, com lavouras próximas formadas por cultivares Mundo Novo, com espaçamento de 3,0 x 1,2 m e cerca de 15 anos de idade. Foram realizados monitoramentos mensais da ferrugem por um período de um ano, de dezembro de 2007 a novembro de 2008. As amostragens de folhas para determinação da incidência da ferrugem do cafeeiro em cada sistema de produção foi realizada no terço mediano de cada planta tomada aleatoriamente por meio de caminhamento em zigue-zague nos agroecossistemas caracterizados. Coletaram-se 10 folhas do 3º ou 4º par em todos os lados da planta, sendo amostrados 20 cafeeiros por agroecossistema, totalizando 200 folhas coletadas. As folhas foram acondicionadas em sacos de papel para posterior quantificação da doença em laboratório.

Resultados e Conclusões

A evolução da ferrugem do cafeeiro durante o ano de 2008 sob sistema convencional atingiu níveis baixos de incidência em praticamente o ano todo, com exceção dos meses de julho e agosto,

cujos resultados atingiram índices maiores de 14% e 15%, respectivamente (Figura 1). Os agroecossistemas organo-mineral e orgânico sofreram níveis elevados de ataque da ferrugem, alcançando índices extremos de incidência acima de 80% (Figura 2 e 3).

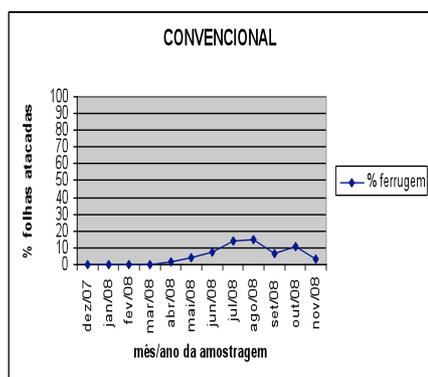


Figura 1 – Incidência da ferrugem no sistema convencional.

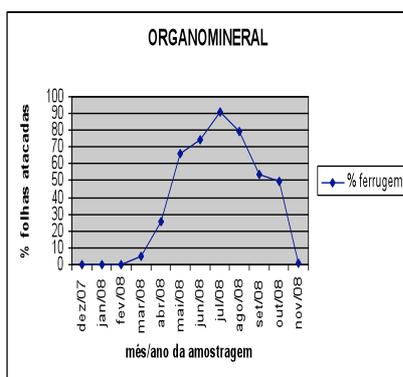


Figura 2- Incidência da ferrugem no sistema organo-mineral.

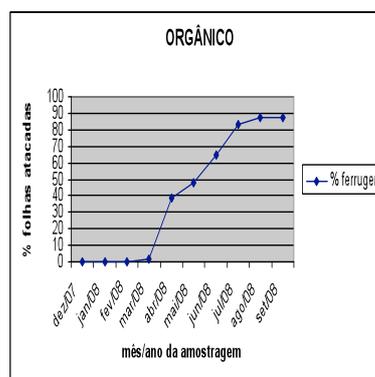


Figura 3 – Incidência da ferrugem no sistema orgânico.

É preciso salientar que nesse estudo que foi realizado “*in loco*” na unidade de produção agrícola familiar, avaliando-se justamente o manejo adotado, somente o agroecossistema convencional utilizou método de controle contra a ferrugem do cafeeiro, através da aplicação de fungicidas sistêmicos e foliares, os demais não receberam nenhum tipo de tratamento. Ressalta-se a importância da utilização de fungicidas cúpricos como medida preventiva no manejo da ferrugem do cafeeiro em sistemas organo-minerais e orgânicos conduzidos por pequenos produtores visando garantir a otimização produtiva da lavoura cafeeira.